http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead

INSS: 00000000

A importância do ensino à distância na educação profissional

Autor [1]: Marisa Fasura de Amorim

Resumo: A Educação a Distância trouxe a possibilidade de acesso à escola a milhões de pessoas. Inicialmente, os cursos eram desenvolvidos a partir de materiais impressos encaminhados por meio de correspondência. Com o advento da tecnologia da informação, posteriormente agregados a meios de comunicação como o rádio, a televisão e mais recentemente a internet, houve a possibilidade de popularizar e expandir a educação em locais que muitas vezes eram de difícil acesso. A educação profissional a distância possibilita o desenvolvimento de estudantes que, por motivos diversos, optaram por este tipo de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Educação a distância. Interação. Desenvolvimento. Profissionalização.

[1] Engenheira Civil com Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, UFF/2007, Especialização em Docência para Educação Profissional, Senac-RJ/2012. Mestranda em Eng. Civil, UFF. Instrutora do Senac-Rio no curso Técnico em Segurança do Trabalho. Trabalha com educação profissional na área de Segurança do Trabalho desde 2003. Engenheira de Segurança do Trabalho da Universidade Federal Fluminense – UFF.

A educação profissional, nos dias de hoje, além de agregar valores na carreira do trabalhador, passou a ser uma exigência do mercado de trabalho. Como uma nova opção na hora da escolha por um curso profissionalizante, a Educação a Distância (EAD) vem de encontro às necessidades das pessoas que, por falta de tempo ou por longas distâncias a serem percorridas entre trabalho, escola e residência, optam por este tipo de ensino.

Outra razão do aumento da procura por este tipo de curso é a falta de profissionais qualificados no mercado de trabalho, o que está levando as empresas a investirem em seus profissionais, em cursos corporativos onde o desenvolvimento pode ser acompanhado de perto pela empresa.

A educação leva ao crescimento profissional do educando e à busca por novos objetivos é alcançada por meio do desenvolvimento obtido ao longo do curso de qualificação.

1. O início da trajetória

A educação a distância por mais que pareça ser uma modalidade recente de ensino não é uma revolução na educação, pois seu início data do século XVII. Neste período, com o advento da revolução científica, os cientistas se comunicavam por meio de cartas trocando informações e comunicando suas descobertas e pesquisas.

Já em 1833, na Suécia, surgia o primeiro curso profissionalizante a distância. O curso de contabilidade era ministrado através de correspondências. Após a primeira guerra mundial, aumenta no mundo a procura por educação. Este movimento motivou inciativas voltadas à educação a distância por meio de materiais impressos, visto que as correspondências passam a ser um grande aliado neste processo.

No Brasil, no início da década de 1940, algumas experiências de educação a distância tiveram sucesso, entretanto não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social no país.

Após a década de 1960, além do material impresso, a educação a distância passa a ter como aliado o videocassete, o rádio, a televisão e o computador.

O Movimento de Educação de Base (BEM), a Igreja Católica e o Governo Federal na década de 1960, utilizam-se do rádio para promover a educação, a conscientização e a politização. Já na década de 1970, as fundações Padre Landell de Moura e Padre Anchieta se unem para a produção de textos e programas voltados a atender a educação de adultos do ensino supletivo, via rádio. A Fundação Roberto Marinho, nesta mesma década, cria um programa de educação supletiva a distância voltada ao ensino fundamental e médio.

Após a década de 1970, fundações privadas e organizações não governamentais lançam no mercado cursos supletivos a distância, tendo como modelo a teleducação. Estas aulas eram transmitidas via satélite e tinham como material de apoio kits impressos. Esta década ficou conhecida como a segunda geração de Educação a Distância (EAD) no país.

As instituições de ensino superior brasileiras na década de 1990, começam a se interessar por este mercado, principalmente devido a maior facilidade de comunicação via internet. Em 1992, a Lei 403/92 cria a Universidade Aberta de Brasília onde os campos de trabalho envolvem a ampliação do conhecimento cultural com a organização de cursos específicos. São criados cursos para atender a reciclagem profissional e o ensino superior de graduação e pós-graduação.

A Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo decreto n° 5.622 de 20 de dezembro de 2005, trouxe as bases legais para a modalidade da educação a distância. Ficou estabelecida à obrigatoriedade presencial para a avaliação, o estágio, a defesa de trabalhos e conclusão de curso, assim como a obrigatoriedade de carga horária igual à modalidade presencial.

São classificados também os níveis de modalidades educacionais, sendo eles a educação básica, a de jovens e adultos, a especial, a profissional e a superior.

No Brasil, em 27 de maio de 1996, foi criada a Secretaria de Educação a Distância – SEED, pelo Decreto nº 1.917. Como inovação, foi implementado o canal Tv Escola e o programa Informática na Educação. Em 1997, foi lançado oficialmente o Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação, cujo objetivo era a instalação de laboratórios de computadores para as escolas públicas urbanas e rurais de ensino básico de todo o Brasil.

Inicialmente utilizada para suprir as deficiências educacionais, a educação a distância foi agregada, como modalidade de ensino alternativo, nas áreas de qualificação profissional, aperfeiçoamento e atualização de conhecimento.

2. A importância da educação a distância nos dias de hoje

Não se pode pensar nos dias de hoje em educação sem pensar na importância da internet na vida dos estudantes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu censo 2010, um terço da população brasileira possui acesso à internet, o que auxilia no crescimento constante desta massa de estudantes.

Segundo informação do Censo EaD.br de 2010 da Associação Brasileira de Ensino a Distância – ABED, o número total de alunos que cursaram no ano de 2009 modalidades a distância foi de 2.597.357 estudantes, divididos entre 2793 cursos que representavam instituições credenciadas, cursos livres e cursos corporativos.

Se comparado aos dados estatísticos da mesma instituição no ano de 2005, pode-se considerar que o número de estudantes dobrou nos últimos cinco anos quando esta realidade era de 1.278.022 alunos, que estudavam em cursos oficialmente credenciados em projetos nacionais públicos e privados. Se compararmos o ano de 2004 com o ano de 2005, ano em que houve grande implementação de cursos a distância, o aumento de novas instituições de ensino foi de 30,7% .

Fredric Litto (2011), presidente da ABED, destaca como pontos positivos da Educação a Distância a possibilidade de interagir com pessoas incapacitadas de frequentarem instituições convencionais seja por morarem em locais afastados, por falta de tempo, por deficiência física ou mental ou por situações adversas. Neste novo contexto, cria-se a possibilidade de frequentar o curso, nos dias e horários mais convenientes.

Como pontos positivos da educação a distância, podemos ressaltar a minimização do deslocamento gerando a economia de tempo e dinheiro, o ensino independente onde tempo e lugar são administrados pelos alunos de acordo com seu ritmo, podendo gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, o atendimento personalizado e a interatividade entre tutor e alunos.

Neste contexto, podem ser considerados como pontos negativos o andamento do processo que pode ser limitado pela falta de conhecimento ou interesse por parte do aluno, e a limitação deste que poderá necessitar de um tempo maior para assimilação das competências.

3. A metodologia

A metodologia de ensino e aprendizado direcionada à educação profissional deve ter como ponto base o trabalho a ser desenvolvido, pois os educandos são de mundos distintos e possuem compreensões diversas. Nesta concepção, existe a necessidade de uma definição quanto à metodologia dos projetos a serem utilizados e trabalhados.

O modelo de construção da aprendizagem baseado na abordagem orientada para a eficácia do processo tem como objetivo principal o treino e o desenvolvimento de competências que, quando aplicado ao trabalho, melhora o desempenho nas questões funcionais e organizacionais.

Rubens Alves (1999), em seu livro Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação, apresenta a visão que a educação é vista pelos estudiosos e cientistas como uma ciência. Já a sapiência é considerada como a capacidade de agir segundo um julgamento. A sabedoria adquirida ou trazida na bagagem tanto do educando como do educador passa a ser conhecida como currículo oculto.

A visão da leitura do mundo depende diretamente de uma comunicação total com este contexto. Na proposta de estarem abertos a novas informações, os raciocínios podem ser diferenciados, entretanto dialogar entre si, possibilitando ao educando, trabalhar com as informações trazidas pelos educadores.

O educador na realidade é um mediador onde a cada momento se transpõe da função de educador a aprendiz, valendo-se das experiências dos educandos e enriquecendo o aprendizado. Quando o homem se acha o único detentor do saber, acaba fechando-se para o conhecimento.

Pode ser observado pelo educador que ao longo do desenvolvimento do curso e, consequentemente com a conclusão dos trabalhos direcionados aos educandos, que estes caminharam da tendência pedagógica liberal, onde o "eu" prevalecia e o

aprendizado era individualista para a tendência progressista, onde o "nós" dá lugar a uma aprendizagem coletiva. Com isso, há um crescimento educacional e intelectual dos estudantes.

3.1. A importância do planejamento

Segundo Baffi (2002), planejamento é o processo de busca do equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de um sistema. Ele exige reflexão para que haja uma tomada de decisão sobre a ação, onde o processo volta-se à necessidade e à racionalização de emprego de meios materiais e recursos humanos disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados de avaliações.

Ao voltar esta visão para o planejamento educacional, deve-se estruturar esta base, para que seja um processo contínuo. Modos diferenciados de trabalho voltados à necessidade e à capacidade dos educandos podem ser encaminhados a resultados distintos, cujo objetivo é comum.

O desenvolvimento da educação volta-se tanto para a necessidade de formação profissional para o mercado de trabalho, com também para a necessidade individual do educando. Este processo tem como base a dinâmica do curso, onde a tomada de decisões tem a plena participação do educando.

3.2. O educando e a metodologia na educação profissional

A participação ativa do educando no processo de ensino e aprendizagem por meio da pesquisa e do desenvolvimento traz novas possibilidades e visões, pois possibilita o direcionamento de sua caminhada.

A partir da definição da metodologia a ser utilizada o docente poderá trabalhar com temas pertinentes ao assunto de seu curso profissionalizante. Sua abrangência poderá direcionar a escolha de subtemas ligados à problematização. Este trabalho poderá ser desenvolvido por meio de pesquisas sistemáticas as quais trarão resultados a serem avaliados e posteriormente divulgados entre os integrantes do grupo de estudo.

As trocas de experiências, ideias e pontos de vista entre grupos, trazem desafios na aprendizagem. Neste processo, a socialização e o conhecimento produzido rompem com o tradicionalismo, direcionando para um educador mais reflexivo, com uma postura pedagógica onde a concepção de conhecimento passa a ser uma produção coletiva.

Nesta metodologia de ensino, o educando desenvolve seu aprendizado ao longo do projeto construindo novos conceitos a cada etapa, relacionando o novo com ideias preexistentes na sua estrutura cognitiva e transformando os conceitos em proposições. Esta aprendizagem desenvolve no educando sua autonomia à medida que procura novas fontes de pesquisa, crescendo o interesse na busca de respostas aos questionamentos.

Por vivermos em um mundo integrado, onde a tecnologia e a ciência tornam-se cada vez mais abrangentes e integrantes de nossas realidades, faz-se necessário que cada educando tenha oportunidades, opções e autonomia para transformar seu potencial em competências pessoais, relacionais, cognitivas e produtivas.

3.3. Os resultados

A troca de experiências entre os educandos e os grupos de estudo, por meio da análise das concepções sobre os diversos pontos de vista, traz o questionamento de suas próprias ideias e atitudes. Neste desafio, os educandos devem atuar como sujeitos ativos de sua aprendizagem, socializando o conhecimento produzido pelo grupo, mas sempre respeitando os limites e as habilidades de cada indivíduo. O desenvolvimento da autonomia dos educandos amplia o campo de pesquisa em fontes diversas, bem como o interesse em busca de respostas para novos questionamentos.

A necessidade da melhoria da qualidade da educação faz com que o desenvolvimento educacional se descentralize e passe a ser democrático, tendo a participação de todos, o que gera o crescimento profissional do educando e do educador.

Para que haja esta ação e reação, faz-se necessário que tanto o educando quanto o educador tenham acesso aos meios de comunicação e possam agir e participar das decisões que orientam este processo. O trabalho em conjunto requer compreensão dos passos a serem desenvolvidos. A percepção das competências

permeia o aprendizado com o outro, levando a uma construção participativa. A implementação de planos, programas e projetos ajudam nesta concepção.

4. A influência da educação

A Rede Globo de Televisão apresentou, no Jornal Nacional de 23/01/2012, uma reportagem sobre uma pesquisa realizada nos Estados Unidos pelo professor Jonah Rockoff, da Universidade de Columbia, e outros dois colegas da Universidade de Harvard. Eles acompanharam o desenvolvimento de 2,5 milhões de alunos durante 20 anos. A pesquisa comprovou que a base de um futuro profissional está no professor. Se o docente se empenha em desenvolver o educando, este se desenvolve de tal forma que se tornará um profissional qualificado.

Do total de educandos envolvidos na pesquisa, 85% refletirão este aprendizado na geração de renda à nação. Os 15% de estudantes que não desenvolveram tal percepção, geraram perdas financeiras irreparáveis principalmente ao educando e à sociedade.

Uma seleção rigorosa de professores acrescidos de salários acima da média transforma-se em incentivos aos educadores que se empenham em se capacitar cada vez mais, refletindo diretamente na formação do educando.

O educando que tem a chance de ter bons professores, ao ingressar no mercado de trabalho tem a oportunidade de ser mais bem remunerado. Um bom professor tem um impacto na vida de um estudante que vai muito além das notas. Um aluno que tem um ótimo professor por um ano, ganha ao longo de sua carreira o equivalente a R$ 90 mil a mais, se comparado a um que não tenha tido a mesma oportunidade.

Já um professor ruim, nas contas dos pesquisadores, levando-se em consideração um grupo de 28 alunos, ao longo de 10 anos, pode ter perdas equivalentes a R$ 4,5 milhões. Opostamente, uma turma com bons professores leva a uma renda extra, equivalente a R$ 2,5 milhões. O estudo ajuda a entender o papel fundamental dos professores em uma sociedade.

O pesquisador faz uma análise importante. Ele afirma que um sistema educacional de qualidade, reverte-se em taxas menores de criminalidade, avanço econômico para o país e consequentes benefícios para toda a sociedade. Os

professores que participaram da pesquisa afirmaram que a parte mais gratificante em ser um bom professor e poder ver a gratidão nos olhos dos alunos. A certeza do desenvolvimento de cada educando pode ser percebida no orgulho que estes têm de si próprios, pois, alcançaram seus objetivos.

A pesquisa demonstrou a importância de uma educação de qualidade na vida das pessoas. Mas, para que este desenvolvimento seja eficaz, existe a necessidade do desenvolvimento profissional dos educadores. Com a qualificação dos docentes, estes transmitirão e desenvolverão com qualidade o ensino, seja ele tradicional ou profissional.

Um bom professor tem um impacto na vida de um aluno que vai muito além das notas, da fronteira da sala de aula e pode mudar o futuro de uma pessoa.

5. O perfil profissional estudado

O perfil estudado está voltado ao curso profissionalizante de Técnico em Segurança do Trabalho. Entre as competências que o educando deverá adquirir ao longo do curso estão: mapear os perigos, riscos e impactos para a saúde, o meio ambiente e a segurança no ambiente de trabalho nas diversas áreas profissionais, identificando as variáveis de controle de doenças, acidentes, qualidade de vida e meio ambiente, executando ações de prevenção e contribuindo para tornar o cotidiano ocupacional mais saudável e seguro.

A visualização de cada passo a ser desenvolvido no contexto do processo de ensino e aprendizagem, interliga os trabalhos do educando e do educador. As informações chegam de forma adequada ao educando fazendo com que adquira as competências necessárias para o seu desenvolvimento profissional.

Prever e propor outras referências para o desenvolvimento ajuda na experiência de criação da estratégia. A possibilidade de se poder trabalhar com estruturas diferenciadas para melhor atendimento ao púbico-alvo, faz com que o educador tenha a possibilidade de melhorar o desenvolvimento dos educandos.

As atividades geram aprendizagem levando o educando a pensar sobre as situações já vivenciadas ou que possam futuramente vivenciar. Com a formação de grupos de estudo, os educandos discutem sobre as situações apresentadas e

reconhecem situações de trabalho sem segurança. Com este novo olhar, posicionam-se sobre as medidas preventivas que devem ser adotadas para que haja segurança no ambiente de trabalho.

O educando é o protagonista principal da atividade, pois se utiliza de seus conhecimentos com a ajuda do educador para chegar às conclusões. Com base em textos de revistas especializadas, na legislação e na Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego, delimita o ambiente de trabalho necessário para que não haja acidentes.

O educando determinará as medidas preventivas necessárias por meio da análise preliminar de riscos. Este desenvolvimento será executado em parceria com o educador, entretanto será de livre visão do educando.

As atividades de aprendizagem garantem a autonomia do educando. Entretanto, dependerá unicamente deste seu desenvolvimento. O educador estará auxiliando no desenvolvimento das competências a serem apreendidas.

Como instrumento de análise e avaliação do projeto o educador avalia todo o processo ao longo da unidade curricular, observando os pontos positivos e desenvolvendo os pontos negativos de tal forma que traga maior facilidade de aprendizagem ao educando.

O trabalho junto ao educando, deve ser direcionado de tal forma a atender às necessidades e limitações destes, gerando assim seu desenvolvimento educacional e profissional. Cabe ao educador direcionar as ações de forma que as atividades do processo de ensino e aprendizagem sejam sempre revisadas e atualizadas, dinamizando as práticas educacionais, fazendo com que o educando seja parte ativa no processo.

6. O aprendizado

A educação a distância, voltada à educação profissional, possibilita o trabalho com dinâmicas de ensino e aprendizagem que permitem ser modificadas a partir de trabalhos em conjunto com docentes de diversas áreas e com a participação ativa do educando. Neste desenvolvimento onde a percepção das dificuldades vivenciadas são estudadas e modificadas, pode-se perceber que a participação do educando é

fundamental. A troca de visões, experiências e bases tecnológicas agregam valores ao educando e ao educador, fazendo com que este sempre crie uma nova forma de aprendizado.

O docente deve ser inovador e estar sempre atualizado dentro de sua área. Para isso, é importante a parceria e a participação ativa da instituição na qual ele trabalha, fornecendo recursos e capacitação, tornando-o um especialista educacional.

A educação é um investimento onde os resultados não são obtidos de imediato e sim a médio e longo prazo e refletem no desenvolvimento econômico da nação, reduzindo a pobreza e gerando qualidade de vida. Toda a estrutura ligada diretamente a este processo, seja ele de material didático assim como de qualificação dos profissionais da área, demanda tempo e investimento.

Em carta direcionada aos Candidatos à Presidência, que foi apresentada à Equipe de Transição da Presidência da República Federativa do Brasil, em 01 de novembro de 2010, o Prof. Dr. Fredric Michael Litto, Presidente da Associação

Brasileira de Educação a Distância – ABED, fez a seguinte colocação:

> Consideramos importante o conceito de qualidade na educação abrigar a idéia de que o "aprender a aprender" é resultado de um conjunto complexo de pré-condições, incluindo o domínio cognitivo pelo professor em compreender como o aluno aprende, retém e emprega o que aprendeu. O processo de aprendizagem constitui vasto campo de estudo na formação inicial e prática do professor e gestor educacional, podendo, ser complementadas durante formação profissional continuada (LITTO, Contribuição da Associação Brasileira de Educação a Distância em continuidade à Carta aos Candidatos à Presidência, a ser apresentada à Equipe de Transição da Presidência da República Federativa do Brasil, 2010).

A integração dos meios informatizados de ensino provocou a expansão da educação a distância a partir do desenvolvimento dos centros de ensino e produção dos materiais didáticos. Este trabalho permite a unificação das informações aos educandos que recebem o material de estudo e exercícios. Após a elaboração dos trabalhos, estes são remetidos ao tutor do curso para avaliação. A cada finalização de módulo, novos conteúdos são encaminhados para a continuidade do ensino.

Assim como na educação tradicional, na educação a distância existem altos índices de desistência. Dentre as dificuldades para a continuidade no sistema de ensino,

podem ser citados a falta de tempo, de recurso financeiro, de compromisso com o sistema e a dificuldade do educando em se adaptar a este tipo de modalidade. A interação passa a ser impessoal, rompendo-se com todos os paradigmas do ensino tradicional-presencial.

Para melhor desenvolvimento do curso, se faz necessário que o tutor compreenda a concepção do contexto e que tenha sido devidamente treinado para acompanhar e orientar o aluno. Caso contrário, o aluno passa a trabalhar sozinho, sem ter a oportunidade de expor suas dificuldades e percepções.

Como vantagem deste ambiente digital de aprendizagem estão a perspectiva de educação com rápida emissão e distribuição de conteúdos a um número considerável de educandos, assim como a flexibilidade do tempo e espaço físico.

A constante busca pela qualificação profissional levada pela competitividade do mercado de trabalho faz com que cresça, a cada dia, o número de alunos que procuram a qualificação nesta modalidade de ensino. Com isso, os cursos a distância têm se tornado a resposta a esta demanda, pois agrega formação de qualidade produzida por meio de processos de comunicação multidirecional e produção colaborativa de conhecimento.

A educação a distância, seja ela básica ou profissionalizante, cria novas perspectivas ao educando, pois amplia seus conhecimentos, apresentando novas possibilidades e realidades onde anteriormente não existia.

The importance of distance education in professional education

Abstract: The Distance Education brought the possibility of accessing school to millions of people who seek their development with traditional education or professional. In the beginning, courses were developed from printed materials sent by media mail. Then, the development was increased by information technology and later when they linked to media like radio, television and more recently the internet, it was possible to achieve a wider number of people and expand education in places that were often difficult to access. The professional distance education enables the development of students who for various reasons, have opted for this type of professional development.

Keywords: Distance education. Interaction. Development. Professionalization.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubens. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. Petrópolis: PUC-RJ, 2002.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GERIR, Pedagogia de Projetos. Disponível em: de <http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf>. Acesso: 12 de maio de 2011.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 28ª ed. Porto Alegre – RS: Editora Mediação, 2008.

JUSTO, Faustina Loss. A metodologia de projetos de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br>. Acesso em: 19 de abril de 2011.

LEITE, L.H.A.; OLIVEIRA, M.E.P.de; MALDONADO, M.D. Projetos de trabalho. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/pdf/diarios.pdf>. Acesso: 22 de junho de 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

LITTO, Fredric Michael. Carta aos Candidatos à Presidência, a ser apresentada à Equipe de Transição da Presidência da República Federativa do Brasil, 2010. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/>. Acesso em: 12 de maio de 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação, 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

MATOS, Marilyn A. Errobidarte de; A metodologia de projetos, a aprendizagem significativa e a educação ambiental na escola. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente; Ensino, Saúde e Ambiente, Rio de Janeiro. v.2, n.1, p 22-29 abril 2009.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD,Philippe. 10 novas competências para ensinar. Disponível em: <http://www.sebouniversitario.com.br/resumo.PDF>. Acesso em: 18 de janeiro de 2012.

PIAGET, Jean. Epistemologia genética. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2007.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação. 17ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2005.

RAMOS, Cosete. Melhores práticas educacionais. Disponível em: <http://www.diferencialbr.com.br/praticas_educacionais.html >. Acesso em: 14 de junho de 2011.

JORNAL NACIONAL. Aluno com bons professores ganha mais no mercado de trabalho no futuro. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticial>. Acesso em: 23 de janeiro de 2013.

PESCE, Lucila. Histórico da Educação a Distância. Disponível em:<http://www.eps.ufsc.br/disc/>. Acesso em: 1 de maio de 2012.